

ID: 496

Impactos do saneamento básico e abastecimento de água nos índices de internação por neoplasias malignas de estômago no Pará

Elaine Rodrigues Pinheiro¹, Maria Helena Cruz Rodrigues², Julianna Rodrigues Carvalho¹, Rayssa Lima Vilela¹, Gabriela Leite Monteiro¹, Sigleia Valente do Couto de Andrade Martins¹, Matheus Rodrigo Lopes Galdino¹, Mariana Rocha Martins¹, Maria Eduarda Ribeiro de Souza¹ e Amanda Cristina Camelo da Silva¹

¹Centro Universitário Metropolitano da Amazônia.

²Universidade Federal do Pará.

Introdução: As neoplasias malignas de estômago estão entre os tipos de câncer mais prevalentes no estado do Pará, sendo a infecção pelo *Helicobacter pylori* um dos principais fatores de risco, presente na maioria dos casos. Além disso, fatores ambientais, como o abastecimento de água e o saneamento básico, podem influenciar a incidência da doença, favorecendo a transmissão da bactéria e contribuindo para o desenvolvimento da patologia. **Objetivos:** Analisar os índices de internação por neoplasia maligna de estômago no Pará entre 2020 e 2024 e correlacioná-los com os dados de abastecimento de água e saneamento básico no estado. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, que investiga a relação entre as internações por neoplasia maligna de estômago e as condições de saneamento básico no Pará. Foram utilizados dados do DATASUS e da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA) referentes ao período de 2020 a 2024. **Resultados:** Nos últimos cinco anos, foram registradas 3.612 internações por câncer gástrico no Pará, sendo 2.433 em pacientes do sexo masculino e 1.179 do sexo feminino. A capital, Belém, apresentou o maior número de casos. Observou-se um aumento progressivo das internações, com o pico registrado em 2024 (771 casos). Em relação à infraestrutura sanitária, a cobertura de abastecimento de água no estado aumentou de 36% em 2016 para 43% em 2021, enquanto a média nacional permaneceu entre 81 e 83%. O esgotamento sanitário no Pará, por sua vez, manteve índices críticos, variando entre 4,3 e 7,4% no mesmo período, contrastando com a cobertura nacional, que oscilou entre 50,4 e 55%. Municípios com menor cobertura de saneamento básico apresentaram maiores taxas de internação por câncer gástrico, sugerindo que investimentos nessa área poderiam reduzir a incidência da doença e, consequentemente, os custos hospitalares para o sistema público de saúde. **Conclusão:** Os dados apontam uma relação entre as baixas taxas de saneamento e o aumento das internações por neoplasia gástrica no Pará. A precariedade no abastecimento de água potável e no tratamento de esgoto pode favorecer a disseminação do *Helicobacter pylori*, elevando os casos de câncer de estômago. Dessa forma, a ampliação da infraestrutura sanitária é essencial para reduzir a incidência da doença e melhorar os indicadores de saúde pública no estado.

Descritores: câncer de estômago; saúde pública; saneamento básico.



Copyright Pinheiro et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.